

CEMITÉRIOS UBERLANDENSES, SIMBOLISMO, RELIGIOSIDADE E CULTURA NO ESPAÇO DE UBERLÂNDIA-MG

Cíntia Marques Queiroz

Universidade Federal de Uberlândia
cintia_kamatari@hotmail.com

Michelly de Lourdes Lopes

Universidade Federal de Uberlândia
michelly_geo@yahoo.com.br

Marília Christina Arantes Melo

Universidade Federal de Uberlândia
liladageo@yahoo.com.br

Kássia Nunes Silva

Universidade Federal de Uberlândia
kassianunesdageo@yahoo.com.br

Edson Garbin Junior

Universidade Federal de Uberlândia
garbiin@yahoo.com.br

Rossvelt José Santos

Universidade Federal de Uberlândia
rossvelt@ufu.br

RESUMO

Como forma de manifestação do espaço e construção da realidade, a cultura apresenta grande importância na organização da sociedade contemporânea, de modo que seu estudo se faz imprescindível à compreensão das relações entre os homens e com o meio. Os cemitérios são desta maneira um bom exemplo da organização espacial da cultura, de sua importância e dos paradoxos produzidos no decorrer da história, pois representam um importante registro do passado e que permitem a compreensão dos gêneros de vida, traduzidos em nossa relação com a espiritualidade. Assim, o presente texto avalia os aspectos da formação cultural uberlandense, tendo como foco de estudo as características singulares presentes em seus dois cemitérios: os cemitérios Bom Pastor e o São Pedro.

PALAVRAS-CHAVE cultura, espaço, cemitérios, Uberlândia, simbolismo;

ABSTRACT

As a form of manifestation of the space and the construction of reality culture is of great importance in the organization of present society. Studying culture makes it easier to understand the relationships between men and the environment. This way cemetery is a good example of the culture's space organization of its importance and in showing the paradoxes produced on history for they are a representation of an important register from the past that allows the understanding of life's genders, uncovered in our relationships with spirituality. This text tends to analyze the aspects of the cultural formation in Uberlandia, focusing on the different characteristics seen on its two cemeteries which are Bom Pastor and São Pedro.

KEY-WORDS culture, space, cemeteries, Uberlândia, symbolism;

INTRODUÇÃO

Situada no universo dos sentidos e dos valores sociais, a cultura pode ser definida como conjunto de práticas, habilidades, idéias, linguagens, relações e simbolismos comuns a uma sociedade que se constrói constantemente, por meio de experiências vividas no cotidiano, presente nas relações humanas. Sendo assim, a cultura é parte do espaço social, pois é inerente ao homem social e, conseqüentemente, às formas de dominação do meio.

Neste sentido, buscando compreender a influência da cultura na construção do espaço, em especial na sociedade contemporânea, no presente estudo, refletimos a respeito da sua manifestação/representação nos cemitérios da cidade de Uberlândia. De maneira geral, os cemitérios apresentam um grande valor artístico e cultural, no sentido de que são um importante registro do patrimônio cultural, material e imaterial, de uma sociedade. Desta forma, os cemitérios uberlandenses apresentam algumas características que nos permitem compreender a influência da cultura no desenvolvimento histórico de nossa cidade.

Assim, ao pensar a formação do espaço, por meio da cultura, estamos tentando, de certa forma, analisa-lo não apenas por meio de conceitos político-econômicos, estritamente enquanto produto de relações sociais de produção. Ao recorrermos à Geografia Cultural procuramos analisar a dimensão espacial da cultura, sua importância no desenvolvimento do espaço e das sociedades, principalmente com referência aos pertencimentos e identidades humanas apreendidas no cotidiano.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo observar a dimensão cultural presente em dois cemitérios de Uberlândia, visto que eles são um importante registro histórico e cultural da cidade, por conterem um grande número de manifestações culturais distintas, inseridas em um mesmo espaço, bem como observar as diferenças simbólicas e de organização interna existentes em cada cemitério, buscando relacionar essas diferenças aos aspectos econômico e cultural da cidade. Para sua realização, utilizamos a observação da estética dos cemitérios. Como trabalhamos com dois cemitérios, o método comparativo foi utilizado a partir do momento em que buscamos compreender e demonstrar as diferenças e particularidades existentes, bem como os seus aspectos comuns, no que diz respeito tanto às suas estruturas internas, quanto aos aspectos simbólicos. A partir daí, fomos analisando as contradições decorrentes do choque entre as diversas culturas, existentes no mesmo ambiente. Além disso, procuramos compreender a evolução do espaço social, seu simbolismo e modificações. Em nosso estudo, partimos da evolução dos cemitérios em geral e chegamos ao estudo específico dos dois cemitérios da cidade de Uberlândia (Bom Pastor e São Pedro).

CULTURA, UMA MANIFESTAÇÃO DO ESPAÇO

A formação das diferentes sociedades se dá por diversos fatores, mas neste estudo privilegiamos as diferenciações culturais existentes no urbano, que agem sobre os espaços de maneiras distintas, de acordo com suas necessidades, desenvolvendo, a partir deles, uma cultura singular. Podemos dizer que não existe uma sociedade igual a outra, da mesma forma que uma cultura não se repete. A pluralidade das práticas culturais acompanha a pluralidade da mente humana, e se manifesta de forma individual e particular.

Neste sentido, a *“Cultura é uma estrutura sensória e psíquica que o homem possui e que o possibilita apreender o espaço, compreendê-lo, sistematizar esta compreensão e transformar este mesmo espaço através da materialização de seu subjetivo, ou seja, através de seu trabalho”* (DAVIM. S/d). Assim, a cultura é o referencial do homem, que se vale dos conhecimentos adquiridos por meio de suas experiências e sistematizados pela técnica, que aparece no cotidiano em sua forma de agir sobre a realidade, transformando o espaço de acordo com suas necessidades e interesses.

De caráter subjetivo e objetivo, a cultura está presente nas práticas sociais e no campo dos pertencimentos mentais e psicológicos do homem (crenças, mitos, tradições), mas manifesta-se de maneira prática, de modo a influenciar na construção do conhecimento, das ciências, das manifestações artísticas, da produção material e imaterial do espaço, da política, entre outras formas de atuação. Assim, a cultura é dinâmica e vai norteando o desenvolvimento do homem, agindo como uma importante variável na produção do espaço.

Desta forma, pensar o espaço para dominá-lo é também um ato cultural, pois cada homem age de acordo com os conhecimentos que carrega consigo, desde o nascimento, Mas trata-se de

algo constantemente aprendido com a família, com a religião e com a escola, por meio dos contatos, experiências cotidianas, ou seja, podemos entender que cada um constrói seu pensamento baseado em sua carga cultural, de modo que a construção do espaço, feita posteriormente, vai retratar as práticas sociais e particularidades culturais engendradas nesse processo.

CEMITÉRIOS, HISTÓRIA, CULTURA E SIMBOLISMO

Devido a uma série de circunstâncias que permearam o final do século XVII, tais como o crescimento urbano acelerado, a introdução de novos conceitos de higienização dos espaços, além do rompimento, dos Estados Nacionais nascentes, com a tradicional dominação católica, foi observada, no cenário europeu uma modificação nas práticas de inumação, levando os sepultamentos a serem realizados fora das cercanias das igrejas, dando origem aos cemitérios, que vigoram até os dias atuais.

A este respeito, Beatrix Algrave afirma que:

A urbanização acelerada e o crescimento das cidades é também uma importante razão para a criação dos cemitérios coletivos a céu aberto, visto que o crescimento populacional desenfreado não permitia mais o sepultamento em capelas e igrejas, que já não comportavam o aumento da demanda.

(Disponível em <http://www.beatrix.pro.br/cultobsc/origemcemetery.html>)

Esses acontecimentos provocaram uma série de modificações culturais e de pensamento, na sociedade ocidental. A necessidade de auto-afirmação humana, perante a sociedade, se faz presente mais do que nunca, propiciando a apropriação dos conceitos neoclássicos pela burguesia emergente do período, que se manifesta não só na literatura e nas artes, mas também nas formas de organização da vida cotidiana, nas habitações e, naturalmente, na arquitetura dos cemitérios e na monumentalização da morte. Com efeito, de acordo com MOUSNIER (1973), a respeito do pensamento burguês do século XVII, "*O burguês capitalista sofre a influência dos humanistas. Recorta nos livros dos Antigos, nos dos Estóicos e de Xenofonte, de Catão, de Columela, as passagens e as máximas que, destacadas do conjunto, formulam seu ideal*". Isto se relaciona com as formas de manifestação de poder no espaço, inclusive depois da morte e com a tentativa de eternização do indivíduo, tal qual os grandes nomes da História.

A partir de então, temos o desenvolvimento de uma arte tumulária que carrega consigo os simbolismos e misticismos de seus idealizadores, bem como os valores culturais reinantes na época, e cuja evolução através dos séculos, ficou registrada nos cemitérios, em todo o mundo. No entanto, apesar de serem um importante registro sócio-cultural e histórico de uma sociedade e contarem com artistas conceituados em sua construção, dado o local em que se encontram, muitas vezes as obras cimiteriais não são devidamente apreciadas, ficando relegadas ao esquecimento e à degradação.

Contemporaneamente, devido a iniciativas de higienização e novos parâmetros de vida saudável, associados ao alto custo da construção de mausoléus, vem ocorrendo um amplo declínio das formas de manifestação artística, no interior dos cemitérios. Fatores econômicos, ambientais e culturais vêm, progressivamente, incentivando o aparecimento de cemitérios-jardins, no interior dos quais a presença de grandes edificações e a construção de mausoléus estão quase extintas.

Assim, as obras artísticas e culturalmente tão valiosas, presentes nos cemitérios tradicionais, correm sérios riscos de desaparecerem. Sujeitas ao vandalismo e às intempéries, essas obras vêm sofrendo um grande desgaste, que põe em risco este admirável registro histórico da transformação do pensamento de uma sociedade. A valorização desses registros é, portanto, um importante passo para a compreensão dos processos que permitiram a transformação cultural de uma sociedade e do espaço em que ela se desenvolveu¹.

¹ Idéia original retirada do sitio www.spectrumgothic.com.br.

CEMITÉRIOS UBERLANDENSES

Criado em 1928, o Cemitério São Pedro apresenta características típicas de um cemitério tradicional, com a presença de túmulos construídos e grandes mausoléus. Localizado no Bairro Martins, tem uma longa história, estando ali sepultadas as personalidades históricas da cidade. Por outro lado, o cemitério Bom Pastor, localizado no Bairro Planalto, apresenta a conformação de um cemitério jardim (ou campo), de forma que lá podemos observar uma maior uniformidade dos túmulos, que quase não se diferenciam (exceto pela decoração dos jardins). Inaugurado em 1978, o cemitério Bom Pastor segue um direcionamento nacional, segundo o qual quase todos os cemitérios atuais são construídos na forma de campo ou jardim. Distintos em suas essências históricas e ideológicas, é compreensível que cada um dos cemitérios uberlandenses apresente um simbolismo próprio e uma trajetória evolutiva que acompanhou momentos distintos da cidade. O contexto de florescimento do cemitério Bom Pastor difere muito do contexto em que o cemitério São Pedro surgiu, fato que explica as diferenças encontradas e nos permite entender dois momentos históricos muito diversos, porém de significativa importância para o desenvolvimento da cidade.

Figura 1: Entrada dos cemitérios São Pedro e Bom Pastor



Imagens de Marília Christina Arantes Melo

Neste sentido, procedemos a uma análise desses aspectos, procurando compreender aspectos das ideologias como decorrentes de dois períodos da história de Uberlândia.

ASPECTOS FÍSICOS DO CAMPO SANTO

Os Cemitérios São Pedro e Bom Pastor possuem estruturas físicas bastante distintas. O cemitério São Pedro é considerado um cemitério tradicional, por ser o mais antigo da cidade (1928), nele se encontrando sepulturas de diversas personalidades históricas de Uberlândia. É um cemitério do tipo mausoléu, e seu interior é marcado por algumas dicotomias: além de sepulcros suntuosos, com grandes altares, edificadas pelas famílias de maior poder econômico, também se percebe a existência de sepulturas simples, sem qualquer tipo de construção, algumas não apresentando sequer a placa de identificação. Neste sentido, é facilmente perceptível a inexistência de padronizações, uma vez que os jazigos são construídos pelas famílias da maneira que melhor lhes convém, não sendo permitido o cultivo de plantas, nas sepulturas.

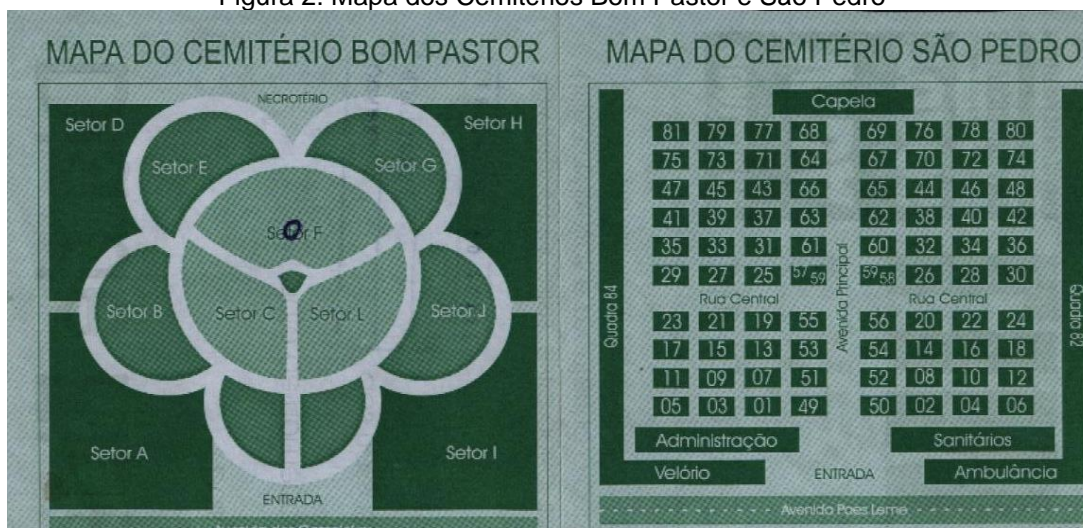
Já o cemitério Bom Pastor configura-se como um cemitério do tipo jardim, sendo gramado em todo o seu interior. Por ser um cemitério moderno, suas sepulturas são padronizadas, não sendo permitida a construção de mausoléus e edificações, como as observadas no cemitério São Pedro. Assim, o cemitério Bom Pastor apresenta sepulcros semelhantes, todos de tamanhos iguais, rentes ao chão, com grama em sua parte superior. Dependendo da orientação religiosa e/ou do interesse de cada família, podemos visualizar formas geométricas arranjadas com as próprias plantas, representando símbolos sagrados. A única forma de diferenciação edificada (visível) existente no cemitério Bom Pastor é a presença de placas de granito, bronze ou cimento, onde são colocadas as identificações.

A respeito da organização espacial dos cemitérios, podemos dizer que os cemitérios Bom Pastor e São Pedro seguem padrão universal, visto que, de acordo com COELHO² apud REZENDE (2000):

Quem faz os cemitérios não são os mortos, mas os vivos. E fazemos não apenas para os mortos mas também (para não dizermos sobretudo) para os vivos. Por isso, a organização da “cidade dos mortos” (com suas avenidas, os diferentes tipos de “habitações” que contem, a forma de as embelezar, as suas relações de vizinhança, a hierarquização dos seus espaços) obedece a critérios semelhantes à “cidade dos vivos”. Assim, os cemitérios funcionam como espelhos das aldeias, vilas ou cidades que os produzem.

A partir de suas formas, podemos notar, com mais clareza, a semelhança dos cemitérios com a estrutura sócio-econômica de uma cidade. Veja a figura 2:

Figura 2: Mapa dos Cemitérios Bom Pastor e São Pedro



Fonte: Folheto distribuído na entrada do Cemitério São Pedro. (20/03/06)

A disposição dos túmulos em quadras e ruas, sua numeração, como se observam nos mapas, nos faz perceber essa semelhança. Mas os fatores físicos não são os únicos detalhes, nesta semelhança: em geral, nos cemitérios mais tradicionais, os túmulos das grandes personalidades da cidade e das pessoas de *status* elevado encontram-se na área central ou de destaque, enquanto pessoas comuns dispõem-se ao seu redor. Essa disposição física é claramente notada no Cemitério São Pedro, em Uberlândia: a configuração espacial encontrada neste cemitério reproduz, mesmo que simbolicamente, o *status* social que algumas pessoas alcançaram em vida, e que se compara ao local onde residiam na cidade.

Embora, atualmente, esses cemitérios estejam localizados no interior do perímetro urbano, à época de sua concepção foram construídos distantes do núcleo urbano, principalmente devido à questão da higienização. No entanto, devido ao rápido crescimento da cidade, nos últimos anos, ocorreu uma absorção desses espaços, e a ocupação de seus arredores. Esse crescimento urbano provocou inclusive a ocupação residencial e comercial de áreas anteriormente utilizadas como cemitérios: para se ter uma idéia, a Praça Clarimundo Carneiro (onde atualmente se localiza a Biblioteca Pública Municipal de Uberlândia), o local onde está construída a Universidade da Criança e a Vila Militar já foram, anteriormente, áreas ocupadas por cemitérios.

² Antonio Matias Coelho, *Atitudes Perante a Morte*, Coimbra, 1991, p.8

ASPECTOS SIMBÓLICOS DO CAMPO SANTO

Os cemitérios São Pedro e Bom Pastor apresentam algumas diferenças simbólicas que, assim como as diferenças estruturais, são provenientes das ideologias e dos contextos históricos. Para se ter uma idéia, a presença de uma capela, no interior do cemitério São Pedro, demonstra a predominância da religião católica, no contexto de sua construção (1928). Essa edificação não é observada no cemitério Bom Pastor; no entanto, isso não significa a ausência do catolicismo, mas sim a tentativa de “democratizar” o espaço, que é utilizado (e freqüentado) por pessoas de diversas religiões. E, diante da impossibilidade de se construir, nesses espaços, templos para todas as religiões, em princípio nos parece que a ausência de qualquer templo garantiria a liberdade de credo.

No entanto, no interior do cemitério Bom Pastor, essa neutralidade religiosa não se confirma, pois podemos observar que sua construção (e até sua nomeação) seguiu as tradições predominantemente cristãs: sua estruturação interna, o conjunto de ruas, quadras, mais o tanque de distribuição de água, perfazem o corpo de Cristo crucificado, o que pode ser notado por meio de fotografias aéreas e mapas da localidade. As ruas do cemitério São Pedro também representam uma cruz cristã, de forma a reafirmar a intensa presença dessa orientação religiosa, na cidade de Uberlândia.

No mesmo sentido, o misticismo religioso dos cemitérios (e, neste caso, do cemitério Bom Pastor) acompanha, inclusive, os sepultamentos. Nesses rituais, geralmente todos os mortos (independente da religião) são enterrados com a cabeça voltada para o pôr-do-sol (e seus pés voltados para o portão – nascer do sol), pois, segundo as orientações do catolicismo e de seitas evangélicas, a volta de Jesus ressuscitará os mortos, que devem estar na mesma posição para ir ao encontro de Cristo, juntos. Outra característica simbólica, mas arraigada no imaginário da população, refere-se à presença de árvores no interior do cemitério Bom Pastor. Segundo algumas crenças cristãs, a presença de árvores impediria a ascensão da alma ao céu, fato que dá origem a diversas reclamações sobre a quantidade “exagerada” de árvores, no local.

Dessa forma, o religioso cria simbolismos que estão muito presentes no interior dos cemitérios uberlandenses, seja na construção de estátuas e de grandes mausoléus no cemitério São Pedro, seja por meio dos símbolos estabelecidos no paisagismo do cemitério Bom Pastor. Em ambos os casos, observamos a intensidade da religiosidade, dos simbolismos e do misticismo da sociedade uberlandense. O crescimento acelerado da cidade e o seu desenvolvimento econômico não conseguiram eliminar a intensa religiosidade, de forma que a análise do espaço dos cemitérios é um caminho interessante para se pensar a cultura de uma sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, procuramos pensar sobre a influência da religiosidade, na construção dos espaços no interior da sociedade moderna, utilizando, para isso, lugares ricos em religiosidade, simbolismo e misticismo. Neste sentido, abordamos o religioso como uma manifestação cultural que apresenta uma estrutura psíquica que capacita o homem a intervir na realidade, a partir de sentimentos e valores sociais, resultantes de suas relações com o sagrado, de modo que o espaço produzido por essa intervenção constitui-se uma manifestação da cultura.

Pensar na transformação histórica de uma cidade é considerar, também, a redefinição das suas formas de cultuar os mortos, visto que toda sociedade, em seus complexos processos históricos, sociais e espaciais, desenvolve suas formas específicas de se relacionar com o sagrado. Os valores morais e éticos de uma sociedade são, neste sentido, motivados pelas suas práticas sociais as quais vão resultar das experiências exercitadas no cotidiano comum e que persistem graças à força dos costumes e das tradições. Somadas aos avanços técnicos, às descobertas científicas, as práticas sociais propiciam choques, embates com outras formas de pensar, que vão levando a humanidade a desenvolver outras idéias, propiciando superações.

Assim, o nosso estudo a respeito dos cemitérios uberlandenses teve como objetivo demonstrar, por meio de manifestações religiosas, as representações sociais na cidade de Uberlândia, bem como as práticas que as fundamentaram, sem nunca esquecer que a organização espacial,

verificada e analisada nos cemitérios, no decorrer do trabalho, muito difere daquela empregada anteriormente, dando nos a impressão de uma cultura em movimento.

REFERÊNCIAS

SPCTRUM. **Ciências Ocultas**. Disponível em <<http://spectrumgothic.com.br/>>. Acessado em 29/03/06

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. "Os usos culturais" da cultura. In YÁGIZI, Eduardo et all. **Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996, pg 88-89

LOBATO, Roberto. C. **A dimensão Cultural do Espaço**: Alguns temas. Rio de Janeiro: Espaço e Cultura, nº1, jun.1995, pg.01-18.

SILVA, Justino Adriano Farias. **Tratado de Direito Funerário**. São Paulo: Método, 2000; Tomo I e II.

DAVIM, David Emanuel Madeira. **Cultura, uma variável do espaço**. UNESP. Disponível em <http://www2.prudente.unesp.br/eventos/semana_geo/daviddavim.pdf> Acessado em 29/03/2006.

REZENDE, Eduardo Coelho Morgado. **Metrópole da Morte: Necrópole da Vida**. Um estudo Geográfico do cemitério de Vila Formosa. São Paulo: Carthago Editorial, 2000.

MOUSNIER, Roland. **Os Séculos XVI e XVII: Os progressos da Civilização Européia**. Tomo IV, 1º Volume: A grande Mutação Intelectual da Humanidade. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973

Página da Beatrix. **Origem dos Cemitérios**, Disponível em <<http://www.beatrix.pro.br/cultobsc/origemcemetery.html>> Acessado em 15/06/2006.